

Caatinga: entre inovação privada e vício público. Por Evaristo de Miranda

📅 28/04/2026 ⌚ 06:59



Foto de [Jaime Dantas](#) na [Unsplash](#)

Artigo elaborado especialmente para a SNA

Dia Nacional da Caatinga

A Caatinga ainda é frequentemente tratada como sinônimo de problema. É um erro — e um erro caro. Ao longo de décadas, a pesquisa científica tem contribuído para mudar essa percepção. O Dia Nacional da Caatinga, celebrado em 28 de abril, lembra tratar-se de um bioma exclusivamente brasileiro e homenageia o agrônomo e ecólogo pernambucano João Vasconcelos Sobrinho, pioneiro em sua compreensão e defesa.

Na década de 1980, durante a criação da **Embrapa Semiárido**, em Petrolina, trabalhei por cinco anos com Vasconcelos Sobrinho. Já no fim da carreira, ele integrava um conselho de sábios na Embrapa, no auge de sua lucidez.

Com cerca de 11% do território nacional, a Caatinga abrange oito estados do Nordeste e o norte de Minas Gerais. É um mosaico complexo de climas, solos, vegetações e realidades socioeconômicas. São mais de mil municípios, cada qual com sua história, estrutura produtiva e desafios. Generalizações, nesse contexto, não apenas simplificam — distorcem.

A partir do fim dos anos 1970, a Embrapa estruturou uma ampla agenda voltada ao semiárido. Ao lado de nomes como Manuel Correia de Andrade e Dárdano de Andrade Lima, Vasconcelos Sobrinho apoiou meu trabalho na coordenação do

Programa Nacional de Pesquisa de Avaliação dos Recursos Naturais e Socioeconômicos do Trópico Semiárido.

Foram centenas de projetos em áreas como solos, clima, biodiversidade, sistemas produtivos, irrigação, pobreza rural e estrutura agrária. Diferentemente do conhecimento acumulado anteriormente, houve transformações concretas: tecnologias foram incorporadas aos sistemas produtivos e passaram a moldar a agropecuária regional.

Na agricultura de sequeiro, essas tecnologias garantem água para famílias, rebanhos e um mínimo de produção, mesmo em anos de seca. A expansão da aposentadoria rural e de programas de transferência de renda — como Bolsa Família, Bolsa Estiagem, Seguro Defeso e Auxílio Gás — reduziu a vulnerabilidade diante das secas. As crises sociais do passado (frentes de emergência, saques, êxodo) desapareceram. Mas também criaram desafios.

Hoje, milhões de pessoas — em sua maioria pequenos produtores — dependem cada vez menos da agropecuária. Em parte dos casos, deixam de cultivar e evitam empregos temporários por receio de perder benefícios assistenciais. Consolidou-se um patamar de sobrevivência estável, sustentado por rendas extra-agrícolas. Como me disse um pequeno produtor no sertão pernambucano: *–Doutor, entre o sol e a enxada na roça e a varanda de casa com o dinheiro do governo, o que o senhor prefere?*

A agricultura de sequeiro perde espaço. Houve uma grande **redução do pessoal ocupado na agropecuária** da Caatinga, da ordem de 917 mil pessoas entre os Censos Agropecuários do IBGE de 2006 e 2017, com queda de 3% em relação à participação total no Brasil. O processo continua. As áreas cultivadas encolhem. O campo envelhece. Os jovens migram para as cidades. O próximo Censo Agropecuário confirmará essa tendência e revelará a nova complexidade social das políticas públicas assistencialistas, quando orientadas por interesses políticos e eleitorais.

O sequeiro recua e a irrigação privada avança — e rapidamente. Destaca-se a fruticultura de capital intensivo nas chapadas do Apodi e da Diamantina e no Vale do São Francisco. A pecuária bovina, caprina e ovina também passa por intensificação e ganho de escala, com avanços contínuos em manejo de pastagens, nutrição, sanidade, bem-estar animal e melhoramento genético. A inovação tecnológica é o eixo central da convivência com o semiárido.

Nesses contextos, a Caatinga deixa de ser vista apenas como território de escassez e assistencialismo. Passa a se afirmar como espaço de soluções. Produzir, conservar e viver com dignidade no semiárido não é apenas possível — já está em curso, impulsionado por empreendedores e trabalhadores resilientes.

Valorizar a Caatinga exige reconhecer sua singularidade e os avanços construídos por produtores e pesquisadores. Não se trata de negar suas limitações, mas de compreender seu potencial. Ela não é um problema a ser superado. É uma realidade a ser entendida e um patrimônio a ser desenvolvido com inteligência e trabalho. Não basta sentar-se na varanda.

No centro desse processo está o sertanejo, cuja resiliência e capacidade de adaptação continuam decisivas para o futuro do semiárido. Cada produtor constrói seu próprio caminho. Sua fibra não pode ser enfraquecida por propostas assistencialistas nem pela cultura da aversão ao trabalho.

O risco das políticas públicas atuais é conhecido há décadas. Já advertiam Luiz Gonzaga e Zé Dantas, em 1953, na canção **Vozes da Seca**:

“Mas doutor, uma esmola a um homem que é são

Ou lhe mata de vergonha ou vicia o cidadão.”



Evaristo de Miranda, ex-pesquisador da Embrapa por 42 anos, também é escritor, doutor em Ecologia e membro da Academia Nacional de Agricultura da SNA.

Edição de texto e imagem para a SNA: **Marcelo Sá** – jornalista/editor e produtor literário

[Facebook](#)

[Twitter](#)

[LinkedIn](#)

[WhatsApp](#)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Notícias do Agro

Soja: Oferta sustenta liquidez; preço se estabiliza

Notícias do Agro

Feijão: Carioca se mantém em alta com oferta restrita e demanda firme

Notícias do Agro

Ovos: Queda dos preços interrompe o aumento do poder de compra dos avicultores paulistas

Sociedade Nacional de Agricultura Faculdade SNA Digital

Av. General Justo 171 – 3º e 7º andares

Centro – Rio de Janeiro (RJ)

CEP: 20021-130

+55 (21) 3231-6350

Campus Educacional e Ambiental SNA

Avenida Brasil 9727

Penha – Rio de Janeiro (RJ)

CEP: 21012-351

+55 (21) 3977-9979



Envie-nos uma mensagem

INSTITUCIONAL

Sobre a SNA

Diretoria da SNA

Academia Nacional de Agricultura

EDUCAÇÃO

SNA Digital – EAD

Campus Educacional

PUBLICAÇÕES DA SNA

A Lavoura

Animal Business

CI Orgânicos

Boletim SNA

CONTEÚDO

Destaques da SNA

Notícias do agro

Artigos

Entrevistas

SNA Startup Hub

Código de Ética

Política de Governança

Política de Privacidade.

© Copyright Sociedade Nacional de Agricultura 2023. Todos os direitos reservados.